

A group of diverse young people are gathered on a rooftop, smiling and posing for a photo. The background shows a dense urban skyline with various high-rise buildings under a clear sky. The entire image has a purple color overlay.

programa
jovem
monitor/a
cultural

Conectando o território a partir do/a Jovem Monitor/a Cultural

SUMÁRIO

- 03** Introdução
- 05** Uma formação para o protagonismo e produção das juventudes
- 06** Edição 2019-2020
- 08** Colaboração e diálogo promovendo conquistas
- 10** O papel do agente de formação
- 12** Territórios culturais
- 13** Metodologia e práticas para a construção de um caminho
- 15** Linha do tempo
- 16** ETAPA I- Diagnóstico
- 18** ETAPA II - Gestão dos JMCs
- 20** ETAPA III - Mentoria coletiva e individual dos/as jovens de formação continuada
- 22** Concepção e desenvolvimento de projetos/ações culturais no contexto da pandemia
- 23** ETAPA IV - Registro de práticas
- 25** O olhar do/a jovem no processo avaliativo
- 25** Agente de formação - metodologias de acompanhamento
- 26** Gestores - formação prática
- 27** Autoavaliação - formação teórica e prática
- 28** Avaliação articulação territorial
- 29** Conquistas e resultados da atuação dos/as jovens nos espaços culturais e territórios
- 30** Mobilização de público
- 31** Criação e articulação de redes
- 33** Ampliação de repertórios e aprendizagens sobre produção e gestão de projetos culturais
- 33** Articulação territorial e a valorização do equipamento na relação com parceiros locais
- 37** Mapa da edição FC/AT 19-20:
- 39** Intervenções artístico-culturais realizadas na edição 2019-2020
- 39** Grupo - Capivaras Clandestinas
- 45** Grupo - PJMC's do nordeste:
- 52** Expediente da publicação

A edição 2019-2020 do Programa Jovem Monitor/a Cultural (PJMC) trouxe novas perspectivas de atuação para seus/suas participantes além de desafios que, de algum modo, eram previstos no processo, além de outros imprevisíveis, que necessitaram de uma adaptação rápida e assertiva.

Dentre as novidades da edição, estava a modalidade de Jovens Articuladores/as Territoriais (ATs) que buscava ressignificar o papel de uma parte dos jovens de Formação Continuada (FCs), colocando-os/as como apoiadores/as e condutores/as dos processos de concepção dos projetos e acompanhamento de pequenos grupos de Jovens FCs. Por se tratar de uma proposta piloto no PJMC, que colocou 12 jovens numa posição diferente daquilo que era o padrão do Programa, a iniciativa necessitou de uma estruturação metodológica e um acompanhamento que desse conta das nuances e problemáticas que pudessem surgir.





O Programa Jovem Monitor/a Cultural busca atender a uma série de demandas necessárias à formação cultural das juventudes da cidade de São Paulo, em muitas dimensões, considerando suas diversidades e especificidades. O Estatuto da Juventude preconiza em seu 22º artigo a valorização da capacidade criativa do/da jovem, mediante o desenvolvimento de programas e projetos culturais como um direito fundamental e necessário. Entendemos que o PJMC deve promover este direito, com qualidade, garantindo que os/as Jovens Monitores/as Culturais (JMCs) experimentem os diversos fazeres culturais, assumindo também um papel de protagonismo e autonomia nos processos.

O distanciamento social imposto em virtude da pandemia de Covid-19 paralisou grande parte das atividades culturais e provocou a interrupção dos encontros presenciais das formações teóricas e da atuação prática nos equipamentos e departamentos culturais que recebem o

PJMC, de forma que foi necessária a criação de novas estratégias para todas as instâncias do Programa. Entende-se que apenas os resultados visíveis dos projetos realizados pelos/as Jovens de Formação Continuada não apresentam, na sua totalidade, o trajeto percorrido e os percalços enfrentados para que se obtivesse um envolvimento e engajamento ativo de FCs e ATs.

Essa publicação buscará trazer, em forma de texto e imagens, alguns aspectos dos processos da implementação dessa metodologia, envolvendo Agentes de Formação, Jovens Articuladores Territoriais e Formação Continuada. Serão abordados a criação da metodologia de acompanhamento, os desafios e conquistas do caminho, os diferentes projetos e linguagens e os resultados gerais do processo com uma análise das ações culturais e articulações realizadas.

Uma formação para o protagonismo e produção das juventudes

A formação continuada do Programa Jovem Monitor/a Cultural sempre apresentou diversas possibilidades e desafios ao processo formativo de jovens que já haviam tido uma experiência, por meio da atuação nos equipamentos, em gestão cultural e estudos que fossem relacionados ao tema.

Como a formação continuada não está explicitamente delimitada no marco regulatório do programa, depende exclusivamente da compreensão do poder público e seus Agentes para determinar as ações previstas, bem como estruturar a condução do processo seletivo que contemplará uma porcentagem específica de participantes por edição.

A edição da formação continuada 2019-2020 foi

um marco divisório para o fortalecimento do protagonismo das juventudes e com a oportunidade de uma formação teórica e prática completamente distinta dos conteúdos apresentados no primeiro ano de participação dos/as jovens selecionados/as. Dessa forma, foram criadas modalidades que diferenciariam jovens nas suas respectivas atribuições dentro do programa. Essas novas categorias eram compostas por jovens em “Formação Continuada” (FCs), e “Articuladores/as Territoriais” (ATs).

Pela primeira vez, foram abertas, via edital público, 24% de vagas para formação continuada dentro do processo seletivo. Ao todo, a edição iniciou com 72 jovens em formação continuada, sendo 60 jovens FCs e 12 ATs.

Edição 2019-2020

228 Jovens Ingressantes

72 Jovens em Formação
Continuada

60 FCs

12 ATs

**Total: 300 Jovens
Monitores/as Culturais**

As turmas foram divididas em dois grupos, os “Capivaras Clandestinas” (abrangendo as regiões Sul e Centro), e “PJMC’s do Nordeste” (abrangendo as regiões Norte e Leste). Os nomes das turmas foram sugeridos e votados pelos próprios jovens em uma das primeiras formações teóricas da edição.

As principais características de cada modalidade foram diferenciadas a fim de dar visibilidade à produção cultural dessas juventudes, ampliar o protagonismo jovem, fomentar a participação em espaços de discussão e decisão, movimentar o território em que os equipamentos culturais da cidade estão inseridos, a formação de público, mas principalmente, oportunizar ao jovem um espaço de testagem para projetos e ações culturais com mais autonomia para delimitação de suas atividades e, por consequência, responsabilização pela manutenção da política pública, bem como os recursos destinados a ela.



O edital previa que os jovens FCs tivessem atuação e formação focada na orientação e/ou monitoria voltada para o desenvolvimento de pesquisa, articulação, criação e/ou produção de projetos culturais. Desse modo, os/as jovens dessa categoria precisaram apresentar, para uma comissão especial de seleção, um projeto de intervenção artístico-cultural nos seguintes eixos temáticos:

- produção cultural
- programação
- gestão cultural
- formação cultural
- preservação de espaços e de acervo

Já os jovens ATs deveriam ter a atua-

ção e formação voltada à mediação/facilitação nos processos de execução e acompanhamento dos projetos culturais no âmbito territorial. Eles e elas precisaram apresentar, para uma comissão especial de seleção, uma carta de intenção que narrasse seu desenvolvimento no primeiro ano de formação, sua relação com o território e coletivos da região e outras informações que cada jovem julgasse pertinentes para o processo.

Apresentado o contexto dessa edição, no qual discorreremos um pouco sobre o processo histórico que levou a essa nova configuração da formação continuada e as expectativas iniciais do programa, é possível partir para uma análise um pouco mais detalhada de como o formato se deu na prática.



Colaboração e diálogo promovendo conquistas

Por se tratar de um projeto-piloto, sabia-se que haveria necessidade de revisitar pontos, refletir sobre novos elementos e, principalmente, abertura de diálogo entre executores/as e jovens para composição da política pública. Esse caminho favoreceu o alinhamento entre expectativas e realidade que compunham as ações do programa. Dessa forma, foi possível realizar durante o percurso ações voltadas para o aprimoramento dos processos formativos do programa.

O primeiro desafio que a formação continuada encontrou foi modificar a relação que os jovens continuístas tinham com os equipamentos, considerando que parte do tempo que eles se dedicavam para formação prática deveria ser liberado para o desenvolvimento dos projetos. Como a atuação do/a jovem monitor/a é essencial e estruturante para o funcionamento de muitos equipamentos, abrir mão do tempo destes/as jovens era, de fato, preocupante para grande parte dos/as gestores/as.

Para construir esse novo caminho foi desenvolvido um rico processo dialógico com gestores/as dos equipamentos, equipe da Secretaria Municipal de Cultura, do CIEDS e os/as próprios/as jovens. Foi um processo colaborativo que conseguiu construir não apenas novas práticas, mas entendimentos sobre o papel do/a jovem monitor/a cultural na mobilização dos territórios e na articulação de novas práticas de inclusão cultural na cidade de São Paulo. A nova proposta expandiu os limites de atuação do/a continuísta, garantindo mais espaço de protagonismo e autonomia para as juventudes na escolha de temas, tempos e lugares para concepção e implantação dos projetos.

A participação das juventudes em campos de aprimoramento da edição foi fundamental para compreender a potência da política pública. O plano pedagógico da formação teórica passou por um processo de reestruturação com a participação de Vicente Góes, consultor

e mediador entre os interesses de jovens representantes de cada região da cidade, equipe CIEDS e Secretaria Municipal de Cultura, sendo notável a contribuição de jovens para balizar temáticas que condizem com as expectativas na ponta. Essa reestruturação foi importante para equalizar as demandas de formação teórica e a relação dos/das Agentes de Formação com os/as jovens.



O papel do Agente de Formação

O processo formativo do programa engloba uma diversidade de possibilidades de aprendizados e, para facilitar o processo pedagógico de compreensão de todas as nuances que compõem a execução da política pública, parte da equipe gestora desenvolve o trabalho de Agente de Formação. O time de agentes é composto por profissionais que atuam no campo da mediação, facilitação e acompanhamento das formações teóricas e práticas.

Na edição 2019-2020 o desafio foi alinhar as expectativas que os/as jovens tinham com o modelo novo e o que era, de fato, possível acompanhar de ações e projetos culturais nos territórios, diante da distribuição territorial na cidade. Nesse momento, dois agentes acompanharam as quatro macrorregiões de São Paulo: as zonas Norte, Sul, Leste e Centro e suas adjacências. Esse fator dificultou uma relação mais próxima entre jovens e território nos primeiros meses do programa.

Ao aprofundar as experiências adquiridas entre agentes, jovens, gestores/as e compreendendo melhor a dinâmica que a edição estava seguindo, é relevante destacar que a equipe reestruturou o plano metodológico do acompanhamento dos projetos e aproximou os/as articuladores territoriais de campos ainda não explorados, salientando que muitas das práticas já desenvolvidas por esses/as jovens foram consideradas dentro desse novo modelo. Esses alinhamentos garantiram o desenvolvimento e o resgate de ações e projetos culturais que foram pensadas por jovens e que, diante dos desafios cotidianos, foram deixados de lado.

Não é possível falar de desafios sem considerar o fato de a edição 2019-2020 ter sido atravessada pela pandemia de COVID-19, que obrigou a reestruturação de todas as estratégias do programa. Foi preciso repensar as formações teóricas e práticas e, principalmente, rever as ações e projetos culturais.

O PAPEL DO AGENTE DE FORMAÇÃO

Após menos de um mês de interrupção das atividades do programa, os/as agentes de formação retomaram o acompanhamento de jovens e seus projetos/ações culturais, desta vez, de forma remota, em 13 de abril de 2020. Nessa ocasião, o maior desafio estava em migrar ou adaptar as ações presenciais para o ambiente virtual, tentando compreender como cada jovem estava lidando com a nova realidade, alinhando expectativas e possibilidades reais de cada um. Foi um trabalho intenso de retomada de vínculo afetivo entre agentes e jovens, sendo considerado esse período como um dos mais produtivos desde o início do programa, pois os contatos passaram a ser mais constantes e inspiradores para o resultado final. O sucesso dessa nova metodologia de acompanhamento é resultante do empenho dos/as jovens que, mais uma vez, demonstraram comprometimento com o fortalecimento da política pública e a responsabilidade com o uso dos recursos públicos.



Territórios Culturais

É significativo como esses/as jovens compreendem a produção cultural periférica e o quanto valiosos são para a política cultural da cidade como um todo.

Os desafios de trabalhar com experiências distintas na execução das políticas culturais e as vocações dos equipamentos da cidade, bem como as pluralidades de juventudes e territórios, tornam o programa um excelente painel de possibilidades de criação e fruição cultural de resistência, de comprometimento e, principalmente, de valorização de estéticas às vezes pouco aproveitadas por gestores culturais no âmbito público e privado.

As maiores conquistas desse processo são as juventudes e suas produções culturais que possibilitaram discussões importantes para a valorização, visibilidade, intersetorialidades

e, principalmente, benefícios para munícipes frequentadores dos espaços públicos de cultura da cidade de São Paulo.

É evidente que essas experiências se tornarão valiosas para o futuro do Programa Jovem Monitor/a Cultural. Escreve-se uma parte da história do PJMC e, por mais que a narrativa fosse ampliada, seria difícil tratar de todos os aspectos desafiadores e as conquistas da edição, dado o volume de especificidades. Houve desafios imensos e conquistas de igual tamanho. Em outros casos, as adversidades se deram nas microrrelações diárias e, por consequência, também houve pequenas conquistas que resultaram em todo o processo de execução e finalização do programa. Os resultados poderão ser apreciados nos próximos capítulos.

Metodologia e práticas para a construção de um caminho

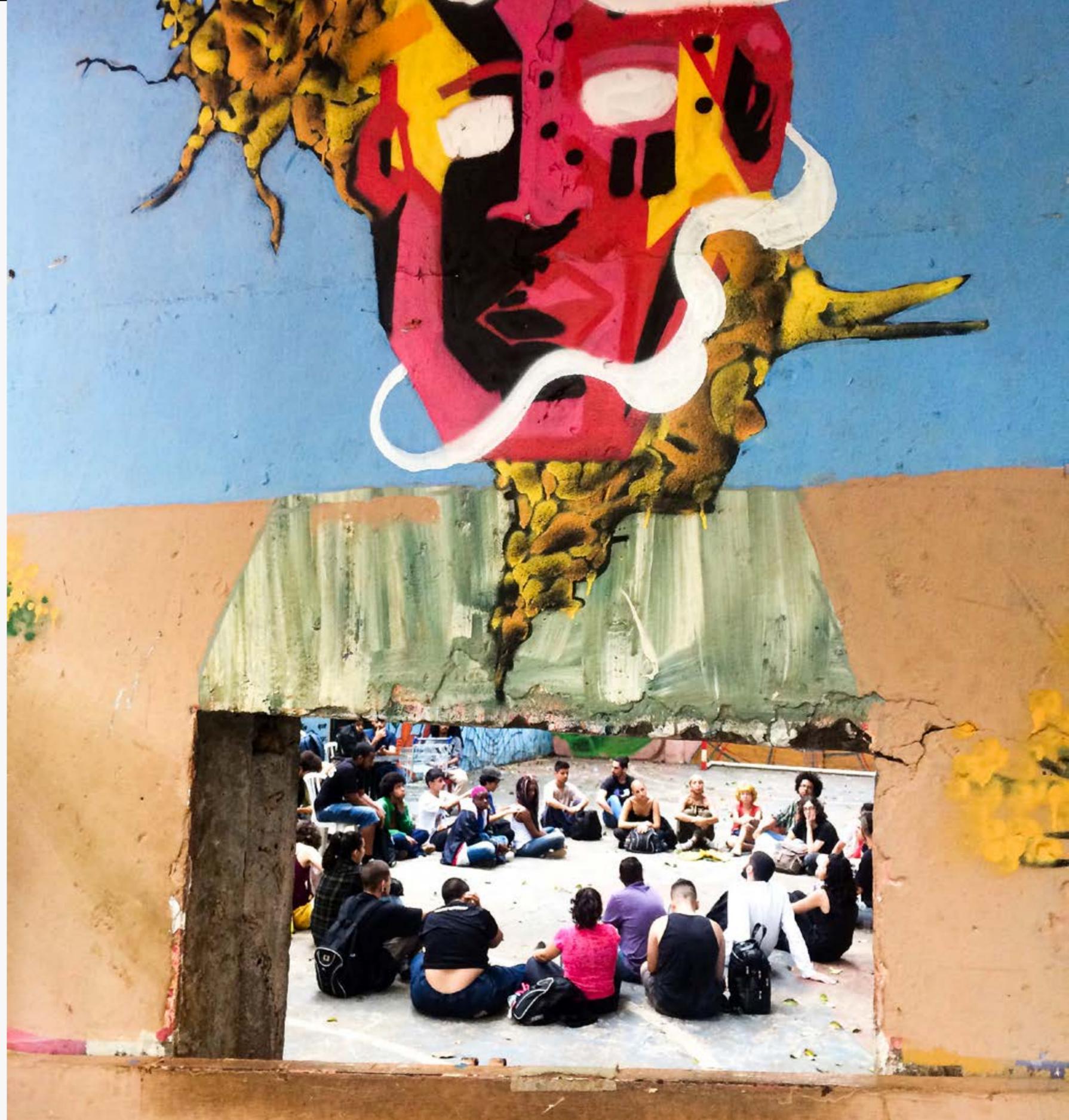
A busca por uma metodologia que abarcasse a pluralidade das juventudes do Programa Jovem Monitor/a Cultural convidou a equipe a refletir sobre os caminhos possíveis. Na busca por uma resposta a essa indagação, dois Agentes de Formação foram convidados a embarcar, junto com 60 jovens de Formação Continuada e 12 jovens de Articulação Territorial, numa expedição que demandava desbravar novos caminhos. Se na edição anterior os/as jovens desenvolviam atividades em comum, tais como atuar no seu equipamento e participar das formações teóricas, buscando conexões entre teoria e prática, na edição 2019-2020 eles passaram a ser selecionados a partir da sua proposta de intervenção artístico-cultural, que posteriormente deveria ser colocada em prática de forma individual ou coletiva, como parte do seu processo formativo.

O programa iniciou com a dupla de Agentes, Guto Nunes e Leandro Senna. Posteriormente, este último, assumindo compromissos pessoais, passou o bastão para Elisângela Bueno. A dupla passou a acompanhar exclusivamente os/as jovens que ingressaram na chamada Formação Continuada. Esses agentes, selecionados a partir de suas experiências e conhecimentos acumulados sobre

METODOLOGIAS E PRATICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO

o programa, iniciaram a construção da metodologia a ser trabalhada, tendo em vista um caminho que, de certa forma, parecia bastante complexo, mas que também poderia gerar resultados importantes. Olhando para o horizonte, eram avistados 60 projetos de múltiplas linguagens, a serem executados em territórios diversos, além de 12 jovens articuladores/as, que chegavam com suas bagagens e repertórios, prontos para articularem a cultura em seus territórios e equipamentos com diferentes coletivos e projetos.

As etapas dessa travessia sinalizavam para o papel do/a agente de formação, que a partir de então, estaria voltado para uma condução mais próxima dos/das jovens, colocando-o/a na linha de frente como formador/a e mentor/a de um novo processo.



LINHA DO TEMPO



INGRESSANTES

- 2019 ● 1ª ESTAÇÃO - OUTUBRO A DEZEMBRO 2019
Cultura, Políticas Públicas e Cidade
- 2020 ● 2ª - ESTAÇÃO - JANEIRO A ABRIL 2020
Comunicação e Diversidade
- 3ª - ESTAÇÃO - ABRIL A JULHO 2020
Estéticas e Linguagens
- 4ª - ESTAÇÃO - JULHO A OUTUBRO 2020
Gestão Cultural

FORMAÇÃO CONTINUADA

- 2019 ● 1ª ESTAÇÃO - AGOSTO A NOVEMBRO 2019
Projetos e Tecnologias Digitais
- 2020 ● 2ª ESTAÇÃO - NOVEMBRO 2019 A
FEVEREIRO 2020
Tecnologias Digitais e Articulação
- 3ª ESTAÇÃO - MARÇO A JUNHO 2020
Tecnologias Digitais e Articulação
- 4ª ESTAÇÃO - JUNHO A AGOSTO 2020
Diversidade & Cidade

ARTICULADORES TERRITORIAIS

- 2019 ● 1ª ESTAÇÃO - AGOSTO A NOVEMBRO 2019
Projetos e Tecnologias Digitais
- 2020 ● 2ª ESTAÇÃO - NOVEMBRO 2019 A
FEVEREIRO 2020
Tecnologias Digitais e Articulação
- 3ª ESTAÇÃO - MARÇO A JUNHO 2020
Tecnologias Digitais e Articulação
- 4ª ESTAÇÃO - JUNHO A AGOSTO 2020
Diversidade & Cidade

ETAPA I

Diagnóstico

DIAGNÓSTICO

Até o final do primeiro trimestre da edição 2019-2020, buscava-se condições para estruturar uma metodologia que permitisse um acompanhamento assertivo dos FCs. Por outro lado, existia também o desafio de acompanhar e dar sentido às funções dos Jovens ATs, previstas pelo edital do Programa.

Como ponto de partida, elaborou-se um questionário para identificar a situação de cada projeto dos Jovens FCs. Assim, buscou-se mapear a situação real das propostas naquele momento. Além disso, foi criado um cronograma de visitas aos equipamentos/departamentos, a serem realizadas pelos Agentes em conjunto com Jovens Articuladores, no intuito de estabelecer um diálogo com os/as gestores/as e apresentar o caminho que estava sendo traçado, bem como compreender o conhecimento desses/as sobre os projetos que os/as Jovens FCs estavam planejando ou realizando.

As visitas possibilitaram também revisar e estruturar a atuação do/a jovem monitor/a no equipamento cultural/departamento, buscando aproximar-se da realidade do/da jovem e fomentar diálogos sobre o desenvolvimento dos projetos. Essa etapa proporcionou ainda a ampliação das possibilidades de conexões entre os projetos e as práticas dos equipamentos.

Outra ação inicial importante foi a criação de um espaço de compartilhamento de ideias e proposições entre Agentes de Formação e Jovens ATs, numa perspectiva de construção coletiva dos processos de acompanhamento dos projetos propostos pelos jovens de Formação Continuada. Esse olhar considerou como elemento importante a inserção dos/das jovens Articuladores Territoriais na condução conjunta do processo formativo, como parceiro/a do/a Agente, uma vez que, enquanto Monitores/as Culturais, tinham também a vivência e compreensão das realidades em que os FCs estavam inseridos.



Visita de diagnóstico (FC's, Gestores e Agentes)

Revisar e estruturar a atuação do JMC FC no equipamento, bem como validar horários destinados a execução do projeto e aproximar da realidade do jovem. Fomentar diálogos que potencialize a perspectiva para desenvolvimento do projeto.

*Obrigatório

*
Data
dd/mm/aaa:

Equipamento/Departamento: *

Escolher

Nome completo do Jovem Monitor Formação Continuada *

ETAPA II

Gestão dos JMCs

GESTÃO DOS JMCS

Entendendo a importância dessa nova modalidade de atuação, os/as Agentes buscaram fomentar a realização de registros cotidianos da formação prática dos Jovens ATs e o compartilhamento com os demais jovens desta modalidade, em um grupo na plataforma Facebook. Esse ambiente virtual promoveu uma rede de apoio e trocas de experiências e boas práticas. Além disso, foram realizadas reuniões mensais que buscavam promover a interlocução entre os Jovens ATs e FCs, com o objetivo de favorecer também algumas vivências com agentes culturais dos territórios. Este processo, construído de modo articulado, buscou incentivar continuamente a autonomia dos jovens, extraindo de seus desejos de intervenção cultural todas as possibilidades de implementação das propostas, sobretudo diante de um cenário antes não previsto, devido às medidas de distanciamento social estabelecidas por conta da pandemia de Covid-19.

Os/as Jovens Articuladores/as passaram a criar protagonismos tanto de forma individual quanto coletiva, buscando se organizar e fomentar outras experiências. Um exemplo disso foi a criação de Grupos de Estudos conduzidos autonomamente por Jovens ATs, no qual discutiam temas de interesse ligados ao Programa ou ao universo da cultura - como políticas culturais, história da cultura, gestão cultural pública e elaboração de projetos.

O estímulo ao protagonismo motivou os/as jovens Articuladores/as a terem um envolvimento grande com os projetos implementados pelos FCs, principalmente na proposição de parcerias e execução das atividades presenciais. Também precisa ser registrado o grande empenho de todos/as os/as ATs em contribuir para a realização dos projetos/ações culturais no ambiente remoto, ainda que esta não fosse sua função específica e sim responsabilidade dos FCs.



ETAPA III

**Mentoria coletiva e individual dos/as
Jovens de Formação Continuada**

MENTORIA COLETIVA E INDIVIDUAL

A partir das necessidades levantadas no diagnóstico e das visitas nos equipamentos, entendeu-se que, para dar contorno ao processo formativo prático dos Jovens de Formação Continuada, deveria ser criado um Instrumental de acompanhamento individual, apresentando o trajeto de cada proposta com a condição, perspectiva e a situação atual. Além disso, com o contexto da pandemia de Covid-19, foi necessário considerar neste formulário as possibilidades e encaminhamentos de “migração” e/ou adaptação das ações e projetos, do formato presencial para o remoto. Esse processo exigiu dos/das Agentes de Formação um acompanhamento cotidiano de escuta e orientação com cada um/uma dos/das Jovens FCs, fundamental para a implementação de diversos projetos, mesmo diante da condição adversa que se estabeleceu com a pandemia de Covid-19. A partir de trocas com os/as jovens via redes sociais e

aplicativos de mensagens, com um olhar atento e cuidadoso, o/a agente pôde contribuir e, em muitos casos, provocar caminhos e possibilidades frente aos desafios relacionados ao planejamento ou execução dos projetos idealizados pelos/as jovens.

Percebeu-se o quanto foi fundamental esse trabalho dos Agentes, muitas vezes reforçando o caráter e a importância do cumprimento da ação, em virtude de o/a jovem estar compondo uma política pública que preconizava, inclusive no edital, a execução de projetos em seus territórios e/ou equipamentos.

No primeiro levantamento após a retomada do programa na pandemia, havia 40 projetos em execução. Após o trabalho de mentoria, foi possível finalizar a edição com 50 projetos/ações culturais, tendo seus respectivos produtos culturais definidos e apresentados ao público.



Concepção e desenvolvimento de projetos/ações culturais no contexto da pandemia

Com o avanço da pandemia de Covid-19, foi necessário adotar medidas que possibilitassem a execução dos projetos/ações culturais em um ambiente novo e um cenário social nunca visto antes. Os desafios foram muitos: desde a interrupção dos encontros presenciais até a adaptação do projeto/ação cultural para o modo remoto.

Refletir mudanças na teoria não foi o fator mais complicado. Acontece que nem o programa, nem o mundo estavam preparados para uma pandemia. Então, logo surgiram as dificuldades de acesso a equipamentos audiovisuais, softwares de ilustração, edição de vídeos e imagens, recursos muito utilizados no formato remoto.

Os projetos/ações culturais foram reinventados e foi possível, por meio de um trabalho reflexivo - que envolveu muito diálogo

entre jovens e agentes de formação -, chegar aos resultados finais. Vários produtos culturais foram produzidos em forma de conteúdo audiovisual, fotografia, pesquisas, páginas em redes sociais e relatos escritos, divulgados nas redes sociais do programa e/ou dos equipamentos de atuação.

No que se refere à relevância dos resultados enquanto produto cultural, os jovens mencionaram que os conteúdos criados servirão como modelo para iniciativas culturais de outros jovens. Comentaram ainda que os materiais produzidos poderão fazer parte de seus portfólios, sendo relevantes para suas vidas profissionais, além de comporem parte de uma memória coletiva, aproximando o público de discussões acerca de temas que acreditam ser importantes.

ETAPA IV

Registro de Prácticas

REGISTRO DE PRÁTICAS

A dupla de agentes criou uma estratégia para registrar e valorizar os resultados dos projetos dos/as jovens, promovendo também um caminho para incentivar aqueles que tinham dificuldades ou estavam desanimados para realizar suas produções. Esse registro possuía um conteúdo estético que se formava a partir das fotos e vídeos, não somente de ações realizadas, mas, também, de expressões e intervenções corporais dos autores dessa travessia.

Conforme os projetos eram implementados, dava-se visibilidade a eles por meio de publicações nas redes sociais do programa, de maneira a fortalecer a atuação e as ideias dos/das JMCs FCs. Outra ferramenta, não menos importante, foi o portfólio de implementação, composto por textos que traziam o planejamento da ação e sua execução, além de fotos de atividades do projeto.

Foi possível perceber que, mesmo com a nova realidade vivida durante o momento de distanciamento social, os/as jovens se mantiveram ativos e participativos. Isso se deve, em grande parte, à articulação persistente e o contato constante mantido pela estrutura que se criou conjuntamente entre Agentes de Formação e Jovens Articuladores Territoriais.



INVENTANDO CARETAS DE MENINAS E MENINOS NO GRAJAÚ

Livreto de registros

Eduarda Alves

Filha de baianos, Atriz, Palhaça e Arte Educadora. Atualmente faz parte do Núcleo Pele, coletiva de teatro do Grajaú. Está no segundo ano do Programa Jovem Monitor(a) Cultural, atuando no Centro Cultural Grajaú e também é educadora de teatro no Centro de Convivência Santa Doroteia.

Seu segundo ano no Programa Jovem Monitor(a) Cultural só seria possível realizando um projeto junto a sua atuação no equipamento cultural. O projeto escrito se materializaria em encontros para descoberta de possíveis Caretas. Caretas? Sim! Com o decorer deste livreto, vai ser possível um entendimento maior sobre as maravilhosas Caretas.

O olhar do/a Jovem no processo avaliativo

Considerando que os principais beneficiários do Programa Jovem Monitor/a Cultural são os/as jovens, foi fundamental contar com o olhar avaliativo deles/as sobre os diferentes processos de formação e acompanhamento vivenciados. No relatório final, a/o jovem monitor/a pôde trazer sua percepção sobre o papel dos agentes de formação e dos/as gestores/as dos equipamentos, bem como fazer uma autoavaliação de seu desenvolvimento na formação e trazer reflexões sobre o programa como um todo. A seguir, destacamos as principais questões apontadas pelos/as jovens no processo avaliativo

Agente de formação - Metodologias de acompanhamento

Entre os pontos destacados pelos jovens sobre a atuação dos agentes de formação estão:

- Os diálogos junto à gestão do equipamento, que favoreceram a execução do projeto;
- A interlocução com grupos e coletivos, construindo pontes que facilitaram a implantação dos projetos;
- A orientação para adaptação dos projetos, do formato presencial para o virtual;
- O número reduzido de agentes para atender um grande número de jovens, e a própria pandemia, dificultaram um contato mais próximo e produtivo, em determinados momentos.

GESTORES - FORMAÇÃO PRÁTICA

Entre os pontos mais comentados pelos jovens na sua reflexão sobre os/as gestores/as estão:

- A importância do apoio e orientação frente às adversidades do processo formativo e de implementação do projeto/ação cultural;
- O estímulo à autonomia e incentivo na produção e realização das ações na formação prática, que resultaram nos projetos/ações culturais finalizados, evidenciando o protagonismo juvenil;
- As atribuições das modalidades distintas de atuação dos jovens (FCs e ATs) no novo formato do programa e a distribuição das horas dedicadas à formação prática e execução do projeto/ação cultural;
- A intensa rotina dos equipamentos que dificultava um envolvimento mais próximo de alguns gestores/as com os projetos desenvolvidos pelos/as jovens;
- Pouco aproveitamento da experiência em gestão cultural dos/as coordenadores/as no acompanhamento e facilitação nas fases de implementação do projeto/ação cultural.

AUTOAVALIAÇÃO - FORMAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA

No que se refere à participação na edição do PJMC 2019-2020, os jovens avaliaram que:

- Cumpriram com o esperado, considerando ser esta uma edição experimental;
- A participação seguiu um processo autônomo e de aprendizados, o que contribuiu para o crescimento profissional;
- O espaço para escuta, no que tange às contribuições para as formações teóricas, foi satisfatório;
- Avaliação positiva sobre o fato de poderem realizar um projeto, o que possibilitou mais envolvimento com a edição do PJMC;
- Relevância nas vivências com coletivos e com outros jovens monitores;
- Consideraram a passagem pelo programa como momento de relação com a política pública e melhor entendimento sobre produção cultural.

AValiação Articulação Territorial

Pela característica da edição ter duas modalidades distintas, foi necessário pensar em abordagens e processos de finalização e avaliação específica para os/as jovens Articuladores/as Territoriais que estiveram empenhados no acompanhamento dos projetos/ações culturais de suas regiões, na realização de ações de fortalecimento nos territórios envolvendo artistas, coletivos culturais, ações intersecretariais, de participação e engajamento comunitário.

Os/as Jovens articularam o território de diversas formas. Além do fortalecimento e visibilidade dos equipamentos nas regiões, foi possível identificar ações ligadas à ampliação das redes intersetoriais e de participação comunitária como Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, Centro de Apoio Psicossocial - CAPS, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, Unidades Básica de Saúde - UBS, Fórum de Cultura de Parelheiros, envolvimento com ocupações do território, entre outros.

Os/as Jovens perceberam a articulação territorial com foco na formação e apropriação do espaço público por munícipes, criando vínculo através do contato direto com as comunidades, planejamento de eventos e contratações plurais e diversificadas que atendessem às necessidades da população e de artistas locais.

Consideraram que a modalidade poderia ser melhor estruturada dentro dos processos pedagógicos tanto na formação teórica, quanto prática. Apontaram que, como se tratava de projeto-piloto, alguns pontos foram desafiadores e necessitavam de uma intervenção mais assertiva da gestão do programa.

Reforçaram que a sua participação foi importante para o desenrolar de iniciativas, tais como o grupo de estudos e os diálogos para reestruturação do plano pedagógico.

Avaliaram a necessidade de um número maior de

COLABORAÇÃO E DIÁLOGO PROMOVENDO CONQUISTAS

Articuladores/as diante da extensão da cidade e um maior engajamento dentro de territórios que os mesmos já estivessem inseridos e habituados.

Houve apontamentos sobre como os desafios levaram à necessidade de mediações de pequenos conflitos. Devido ao caráter inovador da edição e da modalidade, por exemplo, em alguns casos, jovens compreenderam que algumas atribuições eram de responsabilidade dos agentes de formação.

De fato, essa preocupação foi importante na delimitação do plano metodológico de acompanhamento construído pelos agentes de formação. Foi preciso levantar as possibilidades que a modalidade apresentava, com o cuidado para não transferir responsabilidades incorporadas às funções do mediador do processo pedagógico na ponta. Dessa forma, foi preciso construir um novo caminho que potencializasse e ampliasse as possibilidades de atuação prática, dando visibilidade à produção e articulação territorial desses jovens.

No geral, as avaliações são positivas, dando destaque aos processos de escuta, resposta, condução do processo formativo e criação de vínculo afetivo, que facilitaram a finalização da edição.

Conquistas e resultados da atuação dos/as jovens nos espaços culturais e territórios

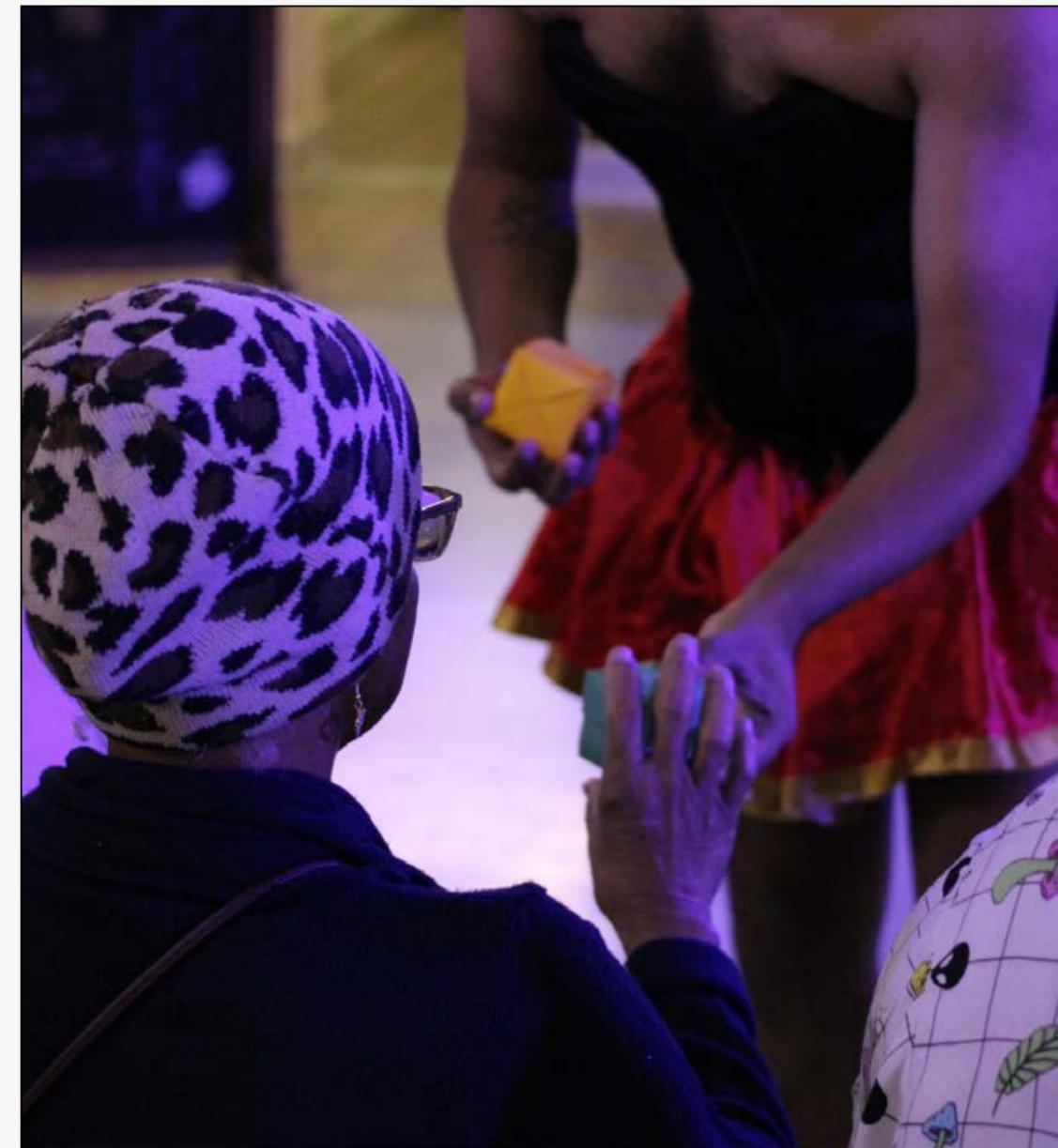
Considerando o novo formato da edição 2019-2020, chegou o momento de apresentar os resultados desse percurso formativo. Traremos alguns resultados comuns sistematizados a partir da análise geral da prática dos/as jovens monitores/as em seus equipamentos e territórios e, em seguida, apresentaremos o conjunto de intervenções artístico-culturais realizadas pelos/as jovens.

Essa análise leva em consideração os projetos e ações desenvolvidas por jovens contínuistas na execução do programa de forma presencial e virtual.

MOBILIZAÇÃO DE PÚBLICO

Apesar do período de pandemia, que reduziu a presença de pessoas nos equipamentos, houve uma intensa mobilização de público por parte dos/das jovens, em especial por conta das atividades virtuais realizadas. Entre algumas destas ações, está o projeto “2ª Mostra de Curtas Independentes Jovens Cineastas”, dos jovens Daniel João dos Santos e Pamella Bernard Campos da Silva, com o envolvimento de 93 inscritos e alcance de mais de 400 pessoas durante a exibição. Já o projeto “Danças Brasileiras”, do jovem Eri Johnson de Sá, teve um total de 350 participantes nas oficinas presenciais e média de 500 visualizações nas ações online.

Houve projetos realizados no período pré-pandemia que mobilizaram público para os equipamentos. É o caso da “Visita guiada e o Reside LGBTQI+”, promovido pelo jovem Felipe Gonçalves, que resgatou a história e importância da Casa de Cultura Vila Guilherme para a comunidade e ampliou a programação e público LGBTQI+, com alcance de mais de 5 mil pessoas entre ações presenciais e remotas durante a execução.



SARAU BIXA LITERÁRIA - COLETIVO BIXA PARE REALIZADO NA CASA DE CULTURA VILA GUILHERME - CASARÃO EM 22/02/20 - FOTO: EQUIPE CASARÃO

CRIAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE REDES

A atuação de jovens e as ações envolvendo os projetos mobilizaram diversas parcerias de criação e articulação de redes, envolvendo diferentes equipamentos como bibliotecas, centros culturais e outros programas da Secretaria Municipal de Cultura, como o Spcine, além dos laboratórios Fab Lab Livre.

Houve também parcerias intersetoriais com Unidades Básicas de Saúde - UBS, Centro da Criança e Adolescente - CCA/Assistência Social e Centro de Convivência e Cooperativa - CECCO/Saúde. Evidenciaram a articulação com a rede comunitária, com coletivos culturais, artistas, escolas públicas, fóruns e Conselho Municipal de Meio Ambiente. Realizaram parcerias com mídias independentes como Periferia em Movimento e o Site Cultura Leste.

Os diálogos promovidos pelos/as jovens Articuladores/as Territoriais, junto às instituições públicas e/ou privadas, colaboraram para o desen-

volvimento das ações, como a facilitação junto à Spcine, promovida pela AT Victoria Madero, para o projeto “2ª Mostra de curtas independentes jovens cineastas em casa”, dos/as jovens Daniel João e Pamella Bernard. Apresentaram ainda colaborações diretas do articulador no planejamento das atividades presenciais, adaptação da proposta para o formato virtual, organização do cronograma de ações, divulgação e busca por parceiros, como a interlocução da AT Cintia Adorro com o arquiteto e urbanista Renan Rocha, para contribuições no projeto de pesquisa da jovem Adriana Cirelli sobre mobilidade urbana.

Houve também um reconhecimento do histórico de engajamento comunitário do território antes do programa, como narrado pela jovem Letícia Rocha: “A atuação em rede já existia em Perus (e região) antes de eu exercer a função de articuladora, mas que aliada à autonomia e

CRIAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE REDES

parceria estabelecida com a gestora, possibilitou o diálogo direto com os serviços presentes no mesmo”.

O resultado foi impactante no projeto “Mulheres em Luta”, em parceria com a Unidade Básica de Saúde - UBS, Educação de Jovens e Adultos - CIEJA, Centro de Apoio Psicossocial - CAPS Adulto, Centro da Criança e do Adolescente - CCA, o Coletivo Quilombaque, entre outros. Atraiu mulheres do território para discussões de desenvolvimento e autocuidado, tornando o equipamento uma referência no enfrentamento à violência contra a mulher.



AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIOS E APRENDIZAGENS SOBRE PRODUÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS

Quando tratamos de execução de projeto cultural pressupõe-se que algumas etapas serão vivenciadas pelo proponente, que deve considerar elementos internos e externos passíveis de modificar algumas estratégias previamente pensadas. Dessa forma, jovens puderam experienciar o momento de tirar a ideia do papel e colocá-la em prática, lidando com recursos e demais necessidades demandadas para a implementação de um projeto.

Outra aprendizagem foi no campo da gestão do tempo, com jovens adequando seus tempos para execução do projeto/ação cultural e para outras atividades da atuação no equipamento, favorecendo o aprendizado na elaboração de cronograma de ações e contribuindo para a adaptação para o formato online, devido à interrupção das atividades presenciais.

Jovens destacaram que a experiência ampliou o conhecimento e a importância de vários elementos da produção cultural, como utilização de recursos, remuneração de profissionais técnicos e artistas. Foi enriquecedora a possibilidade de compartilhar sa-

beres no território e uma aproximação afetiva com os públicos-alvo.

Compreenderam o programa como uma ferramenta de transformação social e percepção sobre o que representam no cenário cultural da cidade. Noções sobre como tornar-se um ser humano melhor, ampliar as possibilidades de atuação profissional, compreender a necessidade de equilíbrio emocional e, principalmente, resistência em produzir cultura qualitativa com pouco recurso permearam as experiências e expandiram o repertório desses jovens.

A experiência na realização dos projetos/ações culturais desenvolveu as seguintes habilidades:

- Estar atento aos resultados dos projetos/ações culturais;
- Fortalecer a autonomia para criação;
- Exercitar a escolha dos temas de interesse;
- Articular parceria e apoio da gestão do equipamento de atuação;

AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIOS E APRENDIZAGENS SOBRE PRODUÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS

- Fortalecer, promover, dar visibilidade para produções artísticas e culturais das regiões em que os projetos/ações culturais eram realizados;
- Implementar a articulação territorial;
- Estabelecer parcerias com Conselhos Regionais, Fóruns de Cultura, escolas públicas e o setor privado;

Alguns desses elementos podem ser percebidos nos resultados finais de projetos/ações culturais como no “Economia criativa na quebrada: uma pequena análise da Vila Nova Cachoeirinha e Brasilândia”, realizado pela jovem Bárbara Helena da Silva Montalva, que deu visibilidade para as dificuldades de viver do próprio trabalho em regiões periféricas. Outra iniciativa na qual pudemos observar algumas das habilidades mencionadas acima foi a “Aibirin - a cultura e o feminino”, da jovem Janaína Almeida, projeto/ação que possibilitou que mães solas, pretas e periféricas conseguissem

sentir-se valorizadas e cidadãs em meio ao caos social que as obriga a abdicar de diversas escolhas, por meio da ampliação das discussões sobre maternidade solo, para além das instruções jurídicas. Esses são exemplos que ampliaram as possibilidades de realizar um projeto intersetorial, favorecendo a população para além das experiências artísticas.

A aprendizagem adquirida na edição também alarga as possibilidades de desenvolvimento humano, a partir da formação em gestão cultural e o fortalecimento da política pública para a cidade, sendo que os projetos/ações culturais podem gerar renda através de editais no futuro. O PJMC, aliado às experiências juvenis, garante o reconhecimento e o empoderamento por meio do protagonismo, reforçando que jovens podem e devem ocupar espaços que antes lhes foram negados ou dificultados, como narra a jovem Marina Pinheiro, que atuou no Centro Cultural Tendal da Lapa:

“Vi no programa a oportunidade de me tornar produtora cultural periférica e, a partir disso, gerar renda com a minha experiência e trajetória”.



MARINA PINHEIRO NO OCUPE O CAMPO DE BATALHA - FOTO: AMAURI RODRIGUES

Os projetos/ações culturais dos jovens foram desenvolvidos em um contexto que os colocaram no processo de autogestão e, por consequência, tornou-se necessário refletir sobre o futuro do projeto, considerando pensar e desenvolver estratégias sobre como a absorção de conhecimento e conteúdo podem vir a ser melhor aproveitados.

No que se relaciona à projeção futura do projeto, as respostas mostraram o desejo pela continuidade das ações, por meio de pesquisas acadêmicas, editais de fomento à cultura ou, de forma, independente, envolvendo outros coletivos e atores do território - continuar dando visibilidade aos equipamentos de cultura da cidade e contribuindo para a programação cultural dos espaços. Apresentaram, ainda o interesse pela execução no modo presencial e pela ampliação das parcerias, como mostrou o projeto Permacultura Urbana: espaços, memórias e apropriação, da jovem Nadine Poletti, ao mencionar o anseio por articulação com o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS, no intuito de buscar melhorias para o bairro onde a mesma reside.

ARTICULAÇÃO TERRITORIAL E A VALORIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO NA RELAÇÃO COM PARCEIROS LOCAIS

É possível identificar várias evidências de que a modalidade de Articulador/a Territorial teve um papel importante no fortalecimento das atuações em rede, na valorização do equipamento no território e no protagonismo das juventudes.

O jovem AT Thomas Da Silva Reis integrou sua função articuladora com sua experiência de produção artística e operacional de eventos, contribuindo para consolidar a Casa de Cultura de Parelheiros no território.

Foram muitas parcerias constituídas a partir da atuação de jovens articuladores/as, que favoreceram redes de contatos entre os equipamentos, tais como outros jovens e projetos/ações culturais com artistas, público-alvo e demais profissionais que contribuíram para as ações previstas. Além do fortalecimento e participação em espaços de engajamento comunitário, em espaços deliberativos de construção e/ou manutenção de políticas públicas, o envolvimento com movimentos sociais e culturais e ações pensadas no âmbito intersecretarial e intersetorial.

DEPOIMENTO: jovem Articuladora Sara Ribeiro, Articuladora do Centro de Culturas Negras do Jabaquara:

“Atuar como articuladora me permitiu interagir com muitos ambientes diversos, tentar conectar ações entre os espaços (mesmo que às vezes não houvesse colaboração continuada). Conheci bastante sobre a curadoria de oficinas e eventos, pude atuar bem próxima da gestão do centro cultural e Biblioteca Paulo Duarte, entender as dinâmicas de forma mais ampla. Interagir com mais tempo com os artistas e coletivos também foi ótimo, os do próprio CCN e Biblioteca Paulo Duarte, também no Mês do Hip Hop e vivências variadas que os articuladores tiveram, como a formação orçamentária com o Pablo (Paternostro), eidasareuniões públicas na Câmara Municipal.”



MAPA DA EDIÇÃO FC/AT 19-20



Cintia Adorro
ARTICULADORA TERRITORIAL
CENTRO

Acompanhei seis projetos culturais desenvolvidos pelos FCs no território central. Também mapeei as ocupações da região central, com o intuito de criar redes com as periferias existentes no centro, possibilitando interação entre os espaços culturais. Com outros/as articuladores/as territoriais, formei um grupo de estudos, que propunha a discussão de temas relacionados à atuação e engajamento cultural no território. Criei uma lista de contatos de espaços culturais com o objetivo de disponibilizar o acesso para produtoras independentes. No PJMC, fomentei a realização de um festival no Centro Cultural Olido, em parceria com a coletiva da qual sou co-fundadora, a Mamas Quebras, com o intuito de criar rede de apoio contínua para mães periféricas, tendo como foco a prática do autocuidado.



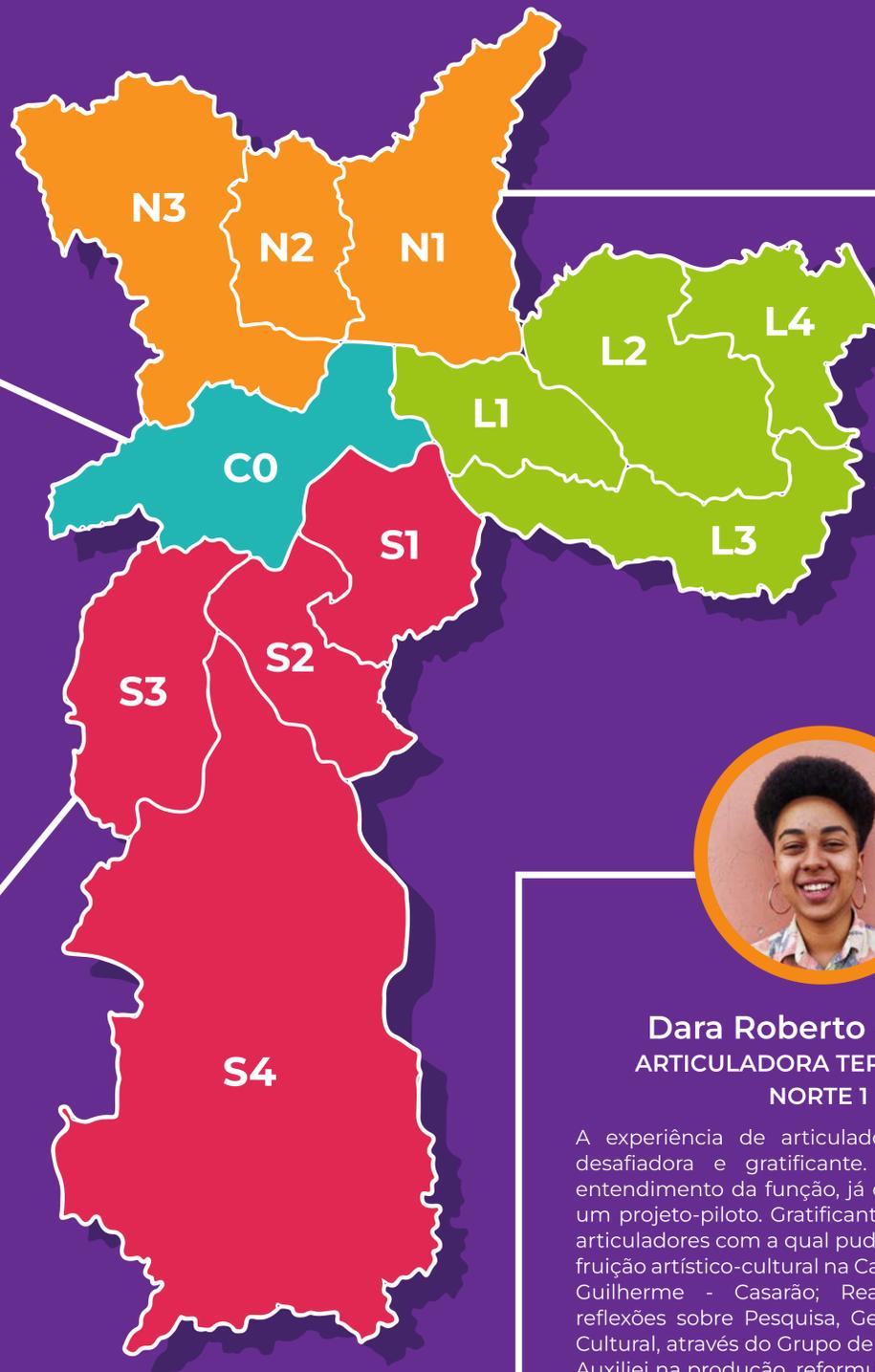
Vitor Xavier da Silva
ARTICULADOR TERRITORIAL
SUL 3

Acompanhei e auxiliei sete projetos culturais, em diferentes territórios, desenvolvidos por Jovens Monitores em Formação Continuada. Além dos projetos com os FCs, elaborei pesquisas sobre tecnologias de sobrevivência de povos negros e indígenas, resultando no "Breve Guia de Autocuidado Afro-Indígena", com o objetivo de trazer ferramentas práticas de autoamor, identidade e saúde integrativa. Também mapeei e cataloguei escolas, artistas, coletivos e ONGs do território, para que houvesse um banco de dados dessas localizações nos distritos de Campo Limpo, Jardim São Luís e Capão Redondo.



Dara Roberto Gomes
ARTICULADORA TERRITORIAL
NORTE 1

A experiência de articuladora territorial foi desafiadora e gratificante. Desafiadora no entendimento da função, já que se tratava de um projeto-piloto. Gratificante pela equipe de articuladores com a qual pude atuar. Facilitei a fruição artístico-cultural na Casa de Cultura Vila Guilherme - Casarão; Realizei estudos e reflexões sobre Pesquisa, Gestão e Produção Cultural, através do Grupo de Estudos dos AT's; Auxiliei na produção, reformulação e execução dos projetos dos Jovens FC; Atuei com planejamento estratégico, estruturação, mobilização e captação de recursos para projetos de municipais; Fiz curadoria para contratações artísticas; Articulei coletivos e projetos independentes do território; Promovi diálogos e reuniões com a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e o CIEDS para o bom desempenho e desenvolvimento da função e das atividades atribuídas.

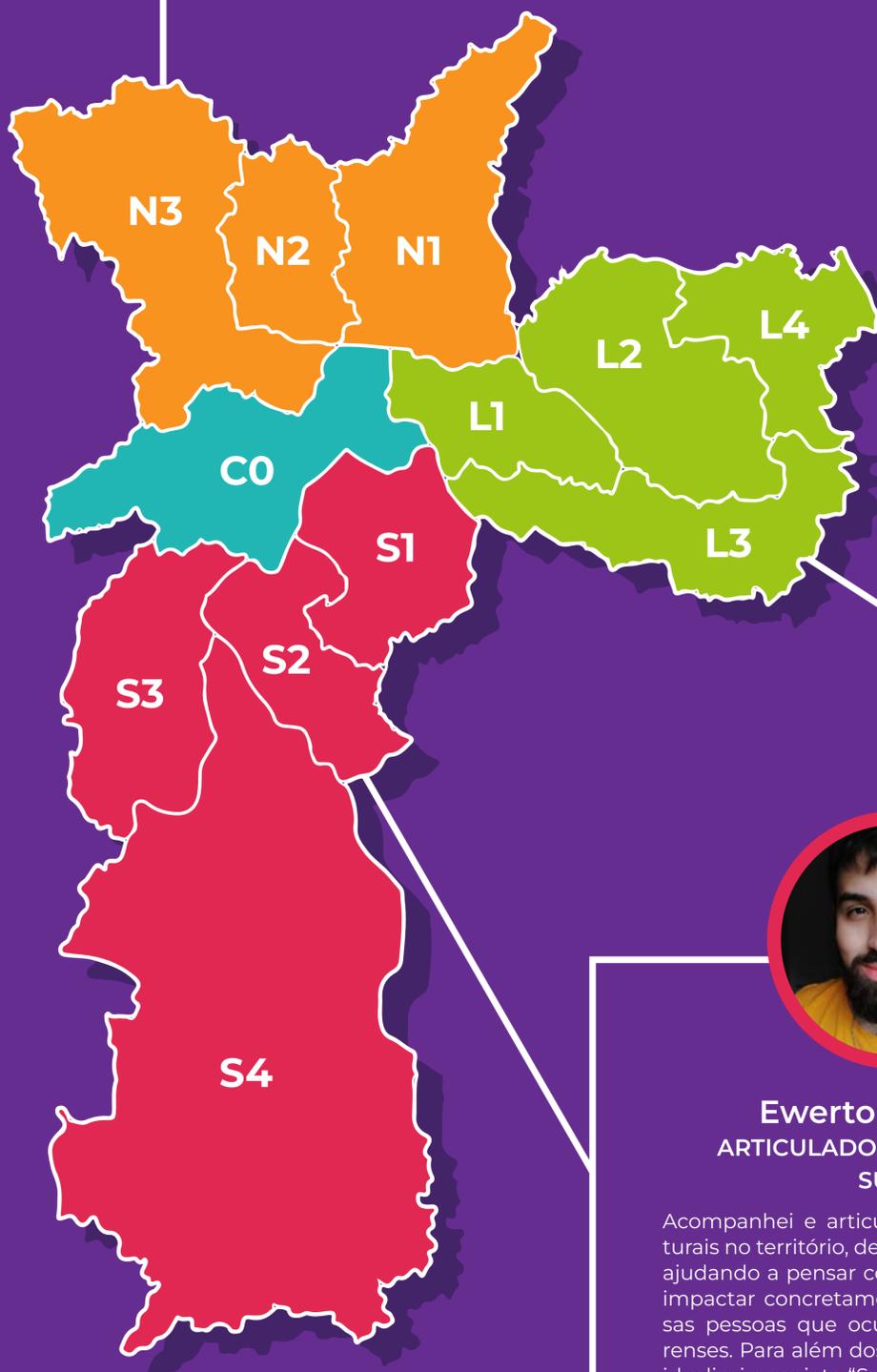


MAPA DA EDIÇÃO FC/AT 19-20



Letícia Santana da Rocha
ARTICULADORA TERRITORIAL
NORTE 3

Atuei com maior ênfase na região de Perus, onde já desenvolvía alguns projetos. Além dos projetos da formação continuada, colaborei com o projeto “Mulheres em Luta”, que foi iniciado na Biblioteca Padre José de Anchieta, em resposta aos altos índices de violência contra a mulher. Nesse sentido, a atuação como articuladora possibilitou complementar a rede de serviços que já atuam nesse âmbito e abrir rodas de conversa que buscavam ir além do espaço de escuta, propiciando uma oportunidade de formação às mulheres, conscientizando-as de seus direitos e reconhecimento de seus valores e força.



Ewerton Correia
ARTICULADOR TERRITORIAL
SUL 2

Acompanhei e articulei sete projetos culturais no território, desenvolvidos pelos FCs, ajudando a pensar como um projeto pode impactar concretamente a vida das diversas pessoas que ocupam solos santamarense. Para além dos projetos com os FCs, idealizei o projeto “Se essa rua fosse nossa”, no qual, com a ajuda dos JMCs ingressantes, estudei e propus melhores maneiras de integração entre as Bibliotecas Belmonte e Prestes Maia, o Centro Cultural Santo Amaro e a Casa de Cultura de Santo Amaro. Atuei como um facilitador que articulava entre os equipamentos possíveis ações conjuntas, apoio nas divulgações e reconhecimento do território por parte dos Ingressantes.



Victoria Quinto Madeiro
ARTICULADORA TERRITORIAL
LESTE 3

Acompanhei seis projetos culturais desenvolvidos pelos FCs no território central. Também mapeei as ocupações da região central, com o intuito de criar redes com as periferias existentes no centro, possibilitando interação entre os espaços culturais. Com outros/as articuladores/as territoriais, formei um grupo de estudos que propunha a discussão de temas relacionados à atuação e engajamento cultural no território. Criei uma lista de contatos de espaços culturais com o objetivo de disponibilizar o acesso para produtoras independentes. No PJMC, fomentei a realização de um festival no Centro Cultural Olido, em parceria com a coletiva da qual sou co-fundadora, a Mamas Quebras, com o intuito de criar rede de apoio contínua para mães periféricas, tendo como foco a prática do autocuidado.

Intervenções artístico-culturais realizadas na edição 2019-2020

GRUPO - CAPIVARAS CLANDESTINAS



Adriana Cirelli

NÚCLEO DAS CASAS DE CULTURA

“O PAPEL DAS CASAS DE CULTURA NO CONTEXTO DA PERIFERIA, O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E SEU POTENCIAL PARA PROMOÇÃO DA MOBILIDADE URBANA E DO DIREITO À CIDADE”

Análise geográfica dos equipamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo - Casas de Cultura - com o objetivo de promover um plano de mobilidade urbana para os territórios em que estão localizados. Utilizou-se ferramentas como software livre QGIS e diversas fontes bibliográficas. A pesquisa foi adaptada para um artigo final, devido à pandemia de Covid-19, no ano de 2020.

Registro final: <https://bit.ly/adriancirelli>



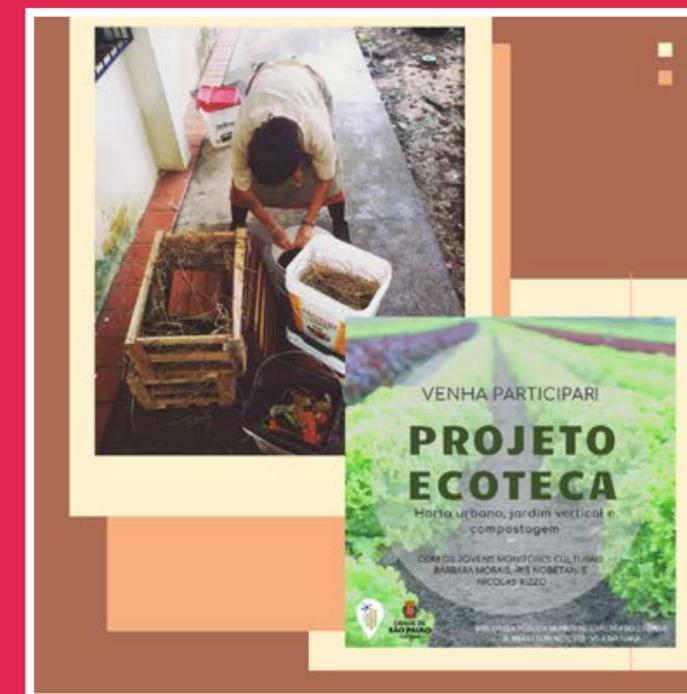
Adriano Miranda Brito de Souza

CASA DE CULTURA MUNICIPAL PARELHEIROS

“RPG NA CASA”

Oficinas que abordaram em suas narrativas a representatividade de personagens Negros, Indígenas e LGBTQIA+ em temas pertinentes na sociedade. A atividade foi realizada de forma remota, tendo duração de dois meses, com cinco alunos fixos, propiciando aos participantes uma vivência no Brasil Colônia e criando discussões sobre aspectos históricos.

Registro final: www.instagram.com/rpgnacasa e www.facebook.com/rpgnacasa



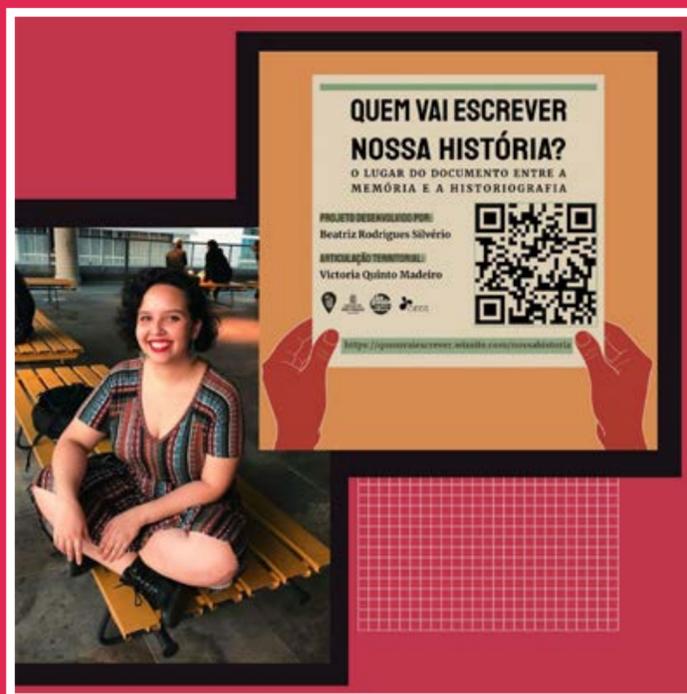
Bárbara Aparecida Morais Ferreira

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CHÁCARA DO CASTELO

“ECOTECA”

Ações que promoveram discussões sobre educação ambiental, com foco na permacultura. Buscou-se ressignificar áreas verdes ociosas, usando como ferramentas de aprendizagem oficinas relacionadas ao tema e a construção de uma horta comunitária de livre acesso para todos os frequentadores da Biblioteca Municipal Chácara do Castelo.

Registro final: <https://bit.ly/ecoteca-2019-2020>.

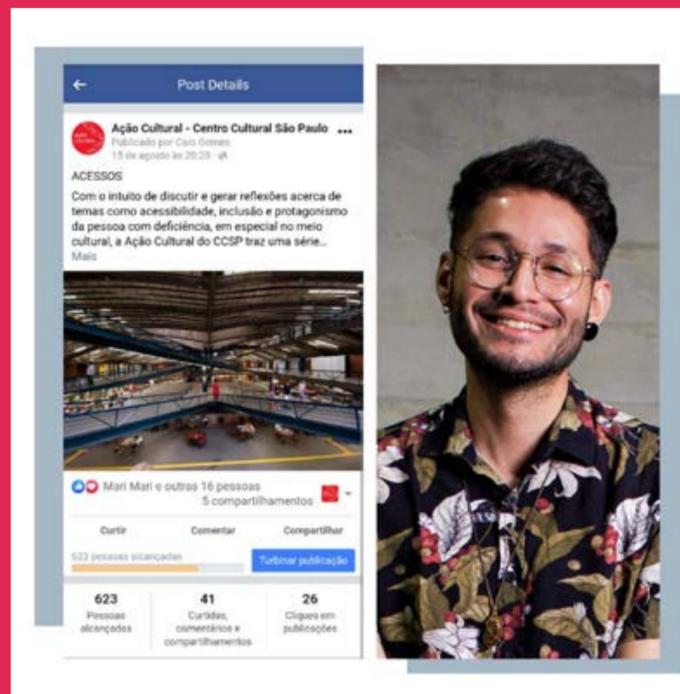


Beatriz Rodrigues Silvério

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO

“QUEM VAI ESCREVER NOSSA HISTÓRIA?”

Livreto desenvolvido enquanto material teórico, de cunho educacional, abordando a formação da memória coletiva, a produção historiográfica e o lugar do documento entre ambas. Está disponível em formato digital, para leitura e download, na plataforma: <https://quemvai escrever.wixsite.com/nossahistoria>.



Caio César Gomes de Sousa

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO (CCSP)

“ACESSOS”

Uma ação de comunicação veiculada na página do Facebook da Ação Cultural do CCSP, nascida a partir de uma pesquisa sobre acessibilidade em espaços culturais e voltada para todos os públicos, possibilitando difundir informações e reflexões acerca de temas como inclusão e protagonismo da pessoa com deficiência, principalmente no meio cultural.

Registro final: <https://bit.ly/aceessos-caiogomes>.



Pamella Bernard Campos da Silva e Daniel João dos Santos

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO E CASA DE CULTURA MUNICIPAL CAMPO LIMPO.

“2ª MOSTRA DE CURTAS INDEPENDENTES JOVENS CINEASTAS”

A iniciativa, realizada nos dias 25 e 26 de Julho de 2020, com a participação de 93 curtas-metragens, teve exibição nos stories do Instagram @jovens.cineastas e no www.facebook.com/mostrajovencineastas, com alcance de mais de 400 pessoas durante a exibição.

Registro final: <https://bit.ly/jovencineastas>



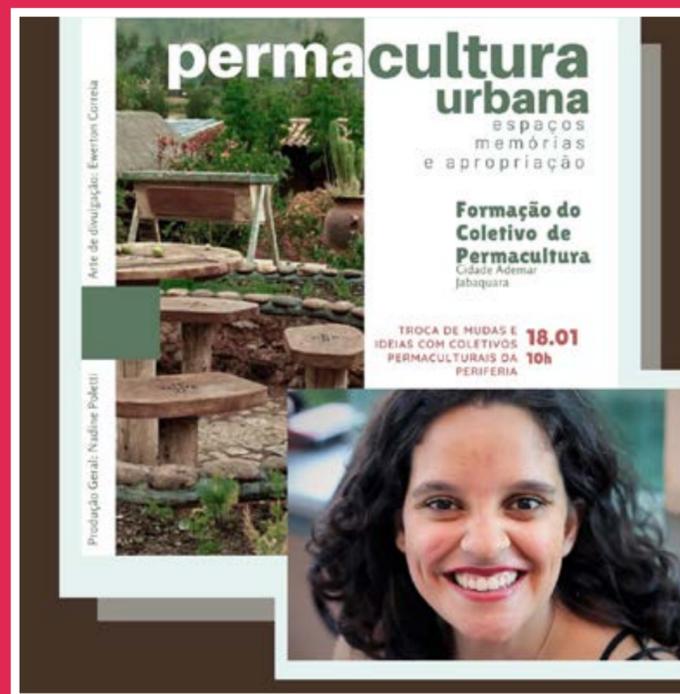
Paloma Pedroso de Paula

CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO (CRD)

“PLANTE SUA ARTE, COLHA SEU FRUTO”

Ações com foco no conhecimento sobre territórios artísticos de rua, conscientização sobre a importância dos saberes circenses em espaços públicos, a fim de ampliar a atuação social, política e artística. Realizações: 2 meses de pesquisa interna; 2 encontros de malabares e 4 produtos audiovisuais intitulados “O jornal do quintal”, que refletiram sobre os temas: Saúde mental, Cultura, Orgulho LGBTQIA+ e Criatividade Sustentável.

Registro final: <https://bit.ly/plantesuaarte>.



Nadine Poletti Moreira

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE SANTO AMARO

“PERMACULTURA URBANA: ESPAÇOS, MEMÓRIAS E APROPRIAÇÃO”

Formação de um núcleo da Rede PermaPerifa no distrito de Cidade Ademar. O chamamento para os participantes foi feito através de oficinas ambientais, participação em fóruns do território e no Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz.

Registro final: <https://bit.ly/permaperifa-nadine>



Eduarda Alves Santos

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DO GRAJAÚ
PALHAÇO CAREQUINHA

“INVENTANDO CARETAS DE MENINAS E MENINOS NO GRAJAÚ”

Oficinas de estudos acerca da linguagem do Teatro, a partir das manifestações populares nordestinas e do reconhecimento de suas máscaras, uma vez por semana, pelo período de 4 meses. A oficina alcançou um público estimado de 52 jovens e adolescentes.

Registro final: <https://bit.ly/caretasdograju>.



Guilherme da Silva Santos

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURAS NEGRAS DO JABAQUARA - MÃE SYLVIA DE OXALÁ

“O LUUU DA DIÁSPORA”

Proposta que reuniu importantes artistas com o objetivo de valorizar a expressão artística e o resgate da ancestralidade negra. O evento foi realizado uma vez por mês, durante três meses, no Centro de Culturas Negras do Jabaquara - Mãe Sílvia de Oxalá, com público estimado de 60 pessoas por edição.

Registro final: <https://bit.ly/luaudadiaspora>.



Eduardo Gonsales Campagna

ESCOLA MUNICIPAL DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA - EMIA

“CATALOGAÇÃO DE ARQUIVOS”

Processo de pesquisa, separação e organização do material histórico da Escola de Iniciação Artística – EMIA, possibilitando aos profissionais do espaço o acesso e uso dos conteúdos de forma prática e dinâmica.

Registro final: <https://bit.ly/dudugonsales>.



Michel Nascimento Cabral

CASA DE CULTURA MUNICIPAL HIP-HOP SUL - SANTO AMARO

“DISCOTECASA”

Apresentações periódicas de performance de discotecagens, que integrou a programação de atividades da casa de cultura municipal Hip-Hop Sul, com intuito de apresentar aos frequentadores do equipamento a história do movimento Hip-Hop, por meio dos pilares toca-discos e vinil.

Registro final: <https://bit.ly/discotecasa>.



Thaís de Oliveira Lima

CASA DE CULTURA MUNICIPAL IPIRANGA - CHICO SCIENCE

“EQUILÍBRIO NAS MARGENS”

Evento realizado, em sua primeira edição, na Casa de Cultura Ipiranga - Chico Science, com discussões de temáticas entre artistas periféricos, a partir dos elementos da cultura Hip-Hop. O evento contou com a participação de três artistas convidados, um deles LGBTQIA+, e espaço kids, além da presença de 50 espectadores.

Registro final: <https://bit.ly/equilibrionasmargens>.

Intervenções artístico-culturais realizadas na edição 2019-2020

GRUPO - PJMC'S DO NORDESTE



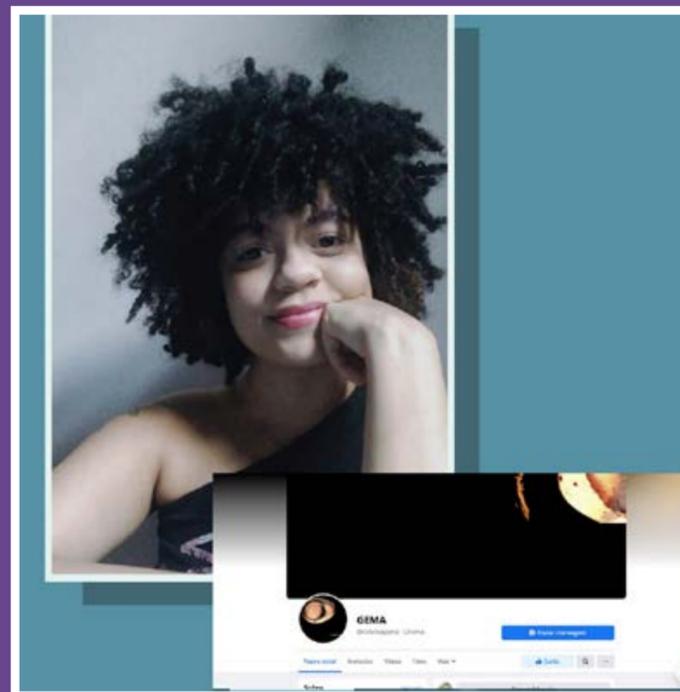
Bárbara Helena da Silva Montalva

CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE - RUTH CARDOSO

“ECONOMIA CRIATIVA NA QUEBRADA - UMA PEQUENA ANÁLISE DA VILA CACHOEIRINHA E BRASILÂNDIA”

Projeto/pesquisa promoveu uma análise de como as pessoas do território no entorno do Centro Cultural da Juventude estão administrando seus projetos e tirando sua renda com arte e cultura, observando as problemáticas de confronto do que está presente na periferia e o que diz nos estudos sobre o assunto no Brasil. Foram realizadas quatro entrevistas, atingindo um total de nove pessoas. Ao término do projeto, foi publicada uma cartilha com as informações coletadas.

Registro final: <https://bit.ly/economiacriativanaquebrada>.



Bianca Kelly Souza de Jesus

CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE - RUTH CARDOSO.

“GEMA”

Criação e manutenção de uma página virtual para divulgação de uma série de vídeos sobre narrativas audiovisuais e sua democratização, sob uma ótica descolonizadora, bem como o fomento de diálogos, materiais de estudo, cursos e filmes, tendo realizadores periféricos sempre em foco.

Registro final: <https://bit.ly/gema-biancakelly>.



Bruna Edilamar de Oliveira

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JAYME CORTEZ

“MEMÓRIA EM TRÂNSITO”

Projeto que teve como objetivo divulgar e manter viva a memória do casal de escritores brasileiros Ofélia (1902-1986) e Narbal Fontes (1899-1960), este último, patrono da Biblioteca Pública Narbal Fontes. O projeto teve como resultado final uma revista digital, com dados e informações até então desconhecidas sobre o casal, para que os interessados tivessem acesso.

Registro final: <https://bit.ly/memoriasemtransito>.



Daniel Gonçalves Teixeira

CASA DE CULTURA TREMEMBÉ

“CINECLUBE TREMEMBÉ”

Projeto que teve como objetivo fomentar o acesso a produções audiovisuais, com a realização de exibições de filmes nacionais e internacionais na Casa de Cultura Tremembé, tendo ao final de cada exibição um debate com os espectadores que participaram da atividade.

Registro final: <https://bit.ly/cineclubetremembe>.



Eri Johson Sá de Sousa

BIBLIOTECA BRITO BROCA

“DANÇAS BRASILEIRAS”

Projeto que, através dos saberes ancestrais e do universo da cultura popular, resgatou ritmos tradicionais como: jongo, ciranda, coco, carimbó, caboclinho, entre outros, como forma de oferecer uma vida saudável, fomentando a arte do movimento e protagonizando a nossa história com a dança. Foram realizadas 72 oficinas com 20 participantes, tendo o projeto atingido a média de 1440 corpos que passaram pelas oficinas.

Registro final: <https://bit.ly/dancasbrasileiras-erisa>.



Felippe Gonçalves da Silva

CASA DE CULTURA VILA GUILHERME CASARÃO

“VISITA GUIADA E RESIDE LGBTQIA+”

Projeto composto por dois objetivos, visitas guiadas e fomento à produção cultural com temática LGBTQIA+ . A visita monitorada proporcionou uma relação mais intimista com o público interessado. Aconteceram 6 visitas guiadas envolvendo escolas e municípios, com um público total de 140 pessoas. Já o Reside possibilitou o protagonismo de artistas LGBTQIA+, inserindo-os na programação cultural do equipamento, aumentando assim, a frequência de públicos e artistas LGBTQIA+. Ao todo aconteceram nove apresentações, totalizando um alcance de 5,8 mil pessoas.

Registro final: <https://bit.ly/visitaguiada-residelgbtqia>.



Janaína Santos de Almeida

CASA DE CULTURA ITAIM PAULISTA

“AIBIRIN - A CULTURA E O FEMININO”

Projeto/Ação cultural que promoveu discussões sobre a relação da cultura geral e a maternidade solo, com base em dados do IBGE e pesquisas sociais. Realizou um bate papo com reflexões acerca do tema e pesquisas que alcançaram, ao todo, 50 mulheres. Foi produzida uma cartilha narrativa com o desenvolvimento do projeto, dados e informações úteis relacionados ao tema do projeto.

Registro final: <https://bit.ly/aibirin>.



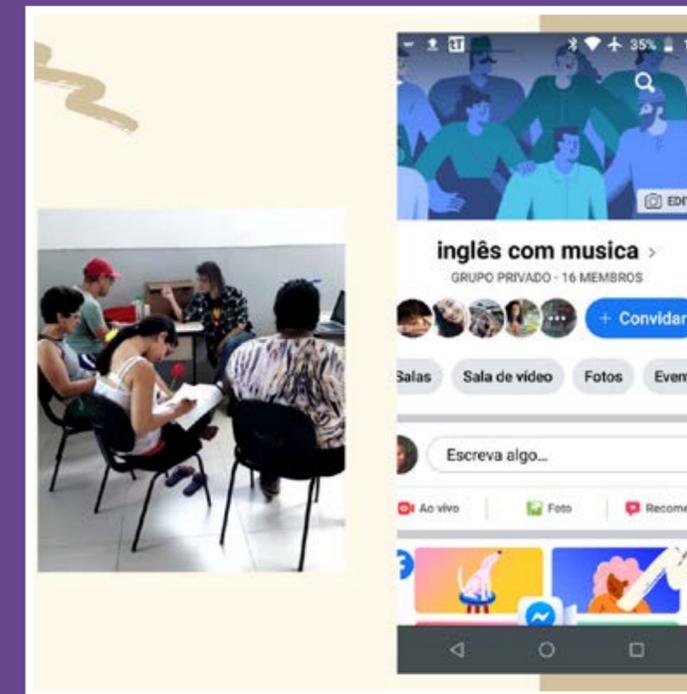
Janderson André da Silva Nikolaus

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AFFONSO TAUNAY

“DESCOBRINDO TALENTOS”

Projeto com 29 encontros (16 presenciais e 13 online) semanais, com o intuito de ajudar os participantes a desenvolverem seus talentos artísticos. A partir desses encontros foi criada a página Rede da Cultura, como um espaço para apoiar e divulgar artistas independentes.

Registro final: <https://bit.ly/descobrindotalentos-nikolaus>.



Leonardo Saoud Vitiello Carriço

CASA DE CULTURA SÃO RAFAEL

“OFICINAS DE LÍNGUA INGLESA COM MÚSICA”

Projeto que ofertou oficinas semanais de língua inglesa, na Casa de Cultura São Rafael. Quando migrado para o modo on-line, foram realizados 5 encontros. O projeto atendeu em torno de 25 pessoas durante seu desenvolvimento.

Registro final: <https://bit.ly/oficinaingles-musica>.



Marina Pinheiro de Almeida

CENTRO CULTURAL TENDAL DA LAPA

“OCUPE O CAMPO DE BATALHA (OCB)”

Projeto que teve como objetivo fomentar a linguagem do Hip-Hop, no Centro Cultural Tendal da Lapa, aproximando a periferia dos equipamentos públicos de cultura. O OCB realizou batalhas de rima, exposição de grafite e apresentação musical através de parcerias com articuladores e artistas periféricos em três edições, com média de 25 pessoas de público por evento.

Registro final: <https://bit.ly/ocupeocampodebatalha>.



Saúde na Formosa

· RACHELE BECKER ·

Rachele Alves Becker

CENTRO CULTURAL DA VILA FORMOSA

“SAÚDE NA FORMOSA”

Projeto que teve como intuito promover o autoconhecimento feminino a partir de leituras de obras, rodas de conversas, oficina de criatividade, exposição de fotos, práticas em ginecologia natural e arte-terapia. Foram realizados encontros mensais, com diferentes profissionais da área da saúde e arte abordando temas sobre saúde mental e autocuidado feminino.

Registro final: <https://bit.ly/saudenaformosa>.



Depoimentos

A participação do público se deu através de depoimentos recebidos de formas diversas, em vídeo, textos, fotos e formulário

MARIA DE FÁTIMA MORAES

“Foi meu primeiro acesso a cultura de forma interativa. Frequento desde de antes da reforma e até hoje faço oficinas de teatro, coral, dança contemporânea, percussão, violão, figurina, artes visuais [...]”

FREDDIE SILVEIRA LIMA

“Desde que me mudei para São Paulo, me senti muito acolhido no ccp, onde eu me sinto livre pra ter contato com a cultura, a arte e o aprendizado de várias formas, onde eu posso fazer o que gosto!”

ÉLIDA DONABELLA

“Quando comecei a cursar o ensino médio no Barão [de Ramalho], ia fazer pesquisa na biblioteca e cheguei a assistir algumas peças. O espetáculo que eu lembro até hoje, foi o da saudosa Derci Gonçalves. Simplesmente inesquecível!”



Rafaela Carvalho Ribas

CENTRO CULTURAL DA PENHA

“MEMÓRIAS QUE PERMEIAM O ESPAÇO PÚBLICO”

Projeto pautado no fomento da participação e pertencimento do público e no resgate da memória do Centro Cultural Municipal Penha, através de pesquisas e depoimentos de pessoas que tiveram alguma relação afetiva com o equipamento cultural. Foi produzido um documento que narra algumas dessas histórias e um conteúdo apresentando os artistas que nomeiam o espaço.

Registro final: <https://bit.ly/memorias-espacopublico>.



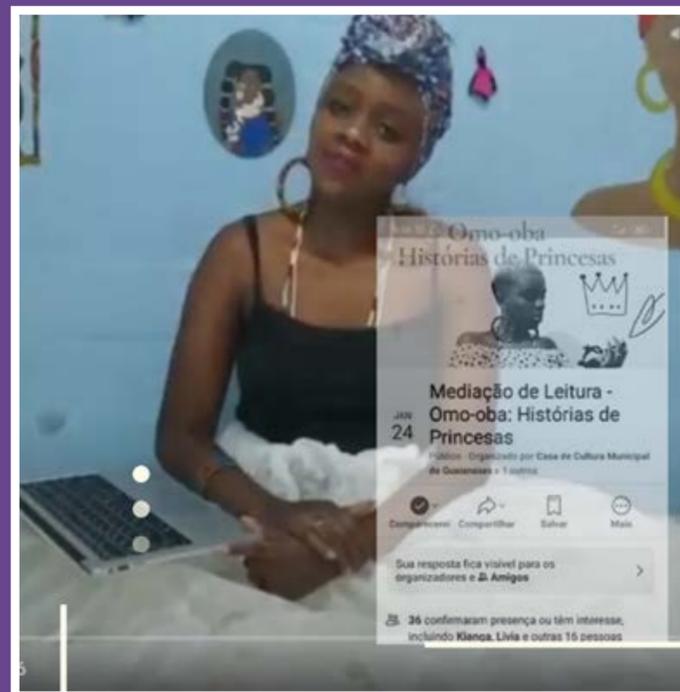
Rogério Gonçalves de Jesus

CASA DE CULTURA SÃO MIGUEL PAULISTA

“ITAIM ANIME FEST”

Foi um festival de Anime/Geek, que teve sua primeira edição realizada no dia 02 de junho de 2019. O evento reuniu atividades como: games, desfile de cosplays, HQs, exposição de quadrinhos e desenhos, karaokê/animeokê, batalha de rap, RPG, Batalha Campal, entre outras. Em 2020, o evento foi adaptado para a plataforma virtual, onde foi compilado material audiovisual de 18 cosplayers.

REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/itaimanimefest>.



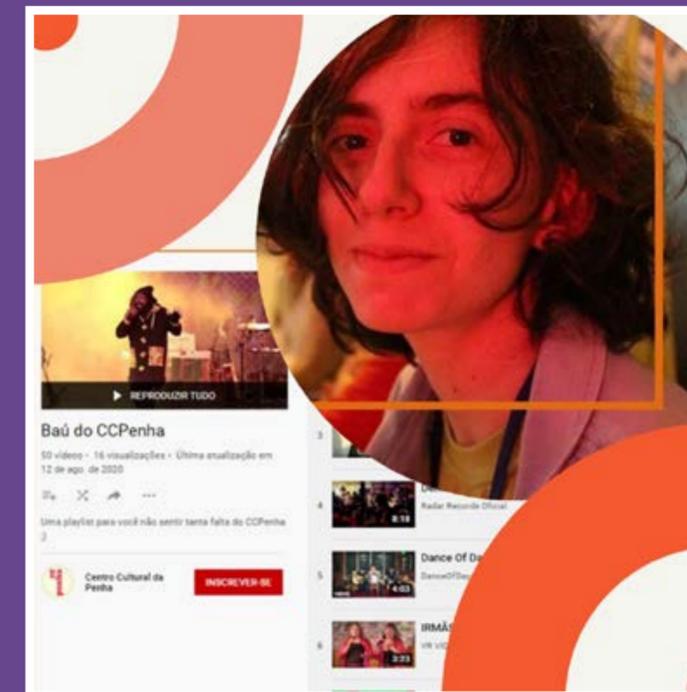
Thayna Andrade Damazio Marques

POLO CULTURAL VILA ITORORÓ - CANTEIRO ABERTO

“AYO”

Projeto que teve como objetivo principal a mediação de leitura. Os temas abordados foram sobre “mitologia africana”, com conteúdo cultural e histórico não só da África, mas também do Brasil e de outros países. Dessa forma, o projeto fomentou a cultura preta e periférica através das intervenções literárias, para que o público-alvo entendesse a real história dos negros e se identificassem.

REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/ayo-thayna>.



Victória Alves Couri de Almeida

CENTRO CULTURAL DA PENHA

“INCENTIVO A MÚSICOS INDEPENDENTES BAÚ DO CC PENHA”

Projeto que teve como objetivo a inserção de músicos independentes e autorais nos equipamentos públicos, a fim de fomentar e incentivar a produção musical autoral dos artistas da região. O projeto teve como resultado final a divulgação nas plataformas digitais, playlists de artistas locais ou que se apresentaram no Centro Cultural da Penha.

REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/baudoccpenha>.

A CULTURA É GEOGRÁFICA? - VITÓRIA GUILHERMINA ALVES MOREIRA
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/culturageografica>.

A PROGRAMAÇÃO DO EQUIPAMENTO COM FOCO NA VALORIZAÇÃO CULTURAL DO TERRITÓRIO -
ÁLVARO HENRIQUE DOS SANTOS
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/valorizacaoterritorio>.

AIYÊ - DANILO RODRIGO ROCHA ALVES
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/aiye-danilo>

ARTICULAÇÃO NA COHAB - JÉSSICA SILVA NASCIMENTO SANTOS
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/articulacaonacohab>

BORDANDO NA VILA - JÚLIA ROCHA MALAQUIAS
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/bordandonavila>.

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO - ANDERSON DOS SANTOS FERREIRA
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/comunicacao-divulgacao>.

COMUNICAÇÃO E GESTÃO DE MÍDIAS - GEOVANNA SALES JESUS LEITE
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/comunicacaoegestaomidias>

**CONECTANDO REDES - MAPEAMENTO ARTÍSTICO CULTURAL DA REGIÃO DE SÃO MATEUS E DIST-
TRITOS VIZINHOS** - NATHALIA AMANDA BATISTA GONÇALVES
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/mapeamentosaomateus>

CULTURA E AS RELAÇÕES DE PODER - ISADORA DO NASCIMENTO DIAS
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/culturaerelacoesdepoder>.

ERA UMA VEZ, PAIS, PROFESSORES E ALUNOS - AMANDA GOMES DA SILVA
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/eraumavezpais>

GUARDIÕES DE BIBLIOTECAS - MÁRIO LUZ ALVES DE SOUZA
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/guardioesdebibliotecas>

HAITI EM CORES - JEFFERSON JEROME
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/haitiemcores>.

INDICAÇÃO DE FILME - CAROLINE BRANDÃO
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/indicacaodefилme>.

OFICINA DE JOGOS TEATRAIS - JÉSSICA DANZIGER AMORIM
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/oficinadejogosteatrais>

OFICINAS CULTURAIS - THADEO SÉRGIO FERREIRA SANTOS
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/oficinasulturais-thadeo>

OFICINAS DE VIOLÃO E INICIAÇÃO À CRIATIVIDADE DE ESCRITA + OFICINAS DE MÁGICA ONLINE -
JOHNNY FERNANDES NASCIMENTO
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/oficinasjohnny>

PESQUISA DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO - TALITA CORREIA DOS SANTOS
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/formacaopublico>

PIPOCANDO COM O CENTRO CULTURAL SANTO AMARO - GIOVANNA EMILIE MAMEDIO ARAÚJO
REGISTRO FINAL: [HTTPS://bit.ly/pipocandoccsa](https://bit.ly/pipocandoccsa)

PLANTAS DE CURA EM NOSSO LAR - MAYARA ALVES DE CARVALHO
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/plantasdecura>

PRETOCINE - THAIS ELAINE MEDEIROS DOS SANTOS
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/pretocine>

PROGRAMADOR(DESIGNER) - WELLINGTON DE OLIVEIRA COSME
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/designercasarao>

RESENHA LESTE / OFICINA FOTOGRAFIA E MANUAL VISUAL DA CASA DE CULTURA -
GABRIEL SANTOS DICELLI
REGISTRO FINAL: <https://bit.ly/resenhaleste>

Expediente da publicação

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO

PREFEITO: Bruno Covas

SECRETÁRIO DE CULTURA: Hugo Possolo

SECRETÁRIA ADJUNTA: Regina Pacheco

CHEFE DE GABINETE: Tais Lara

SUPERVISÃO DA FORMAÇÃO: Nathália Cunha

COORDENAÇÃO PJMC/SMC: Taynah Fagundes

EQUIPE PJMC/SMC: Aurélio Eduardo do Nascimento, Amílcar Ferraz Farina e Vinícius Godoy

CENTRO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CIEDS BRASIL

PRESIDENTE: Vandrê Brilhante

DIREÇÃO: Fábio Muller e Roselene Souza

GERENTE DE ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO: José Claudio Barros

PROGRAMA JOVEM MONITOR CULTURAL - EQUIPE: AGOSTO 2019/AGOSTO 2020

COORDENAÇÃO GERAL: Liduína Moreira Lins

ANALISTA PEDAGÓGICO: Leonardo Bento

CONSULTOR PEDAGÓGICO: Magno Duarte

ANALISTA DE PROJETOS: Lillian Maria Silva

ADMINISTRATIVO: Leiden Silva

AGENTES DE FORMAÇÃO CONTINUADA: Elisângela Duarte Bueno e Wallace Augusto Nunes (Guto Nunes)

AGENTES DE FORMAÇÃO INGRESSANTES: Fernanda Stein, Fernando Cartago, Juliana Ignácio Balduino, Marcia Aparecida Souza, Roberta Stein e Sandra Camposs

ESTAGIÁRIO DE COMUNICAÇÃO: Pedro Paulo Queiroz de Carmargo Furlan

TEXTOS: Elisângela Duarte Bueno, Leandro Senna e Wallace Augusto Nunes (Guto Nunes)

FOTOGRAFIA: Acervo CIEDS

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO: Elisângela Duarte Bueno, José Cláudio Barros, Leonardo Bento, Liduína Moreira Lins, Márlia Lima Brandão e Wallace Augusto Nunes (Guto Nunes).

DIAGRAMAÇÃO: Escola de Notícias

programa
**jovem
monitor/a
cultural**

